

PROJETO ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA



Violência contra as pessoas idosas em Portugal: resultados de um estudo nacional de prevalência

A. P. Gil, I. Kislaya, A. J. Santos, R. Nicolau, B. Nunes, A. A. Fernandes

VIII Congresso Português de Sociologia

Évora, 15 de Abril de 2014

Financiamento:

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Projeto Envelhecimento e Violência

PTDC/CS-SOC/110311/2009 da FCT

Entidades proponente: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP)

Entidades parceiras:



**Centro de Estudos de Sociologia
da Universidade Nova de Lisboa**



Associação Portuguesa de Apoio à Vítima



**Instituto Nacional de Medicina Legal
e Ciências Forenses, IP**



Instituto da Segurança Social, IP



Guarda Nacional Republicana

Fases do projeto (2011 a 2014):

Fase 1 – Desenvolvimento da fase exploratória

- Revisão de literatura
- Fase Piloto (*focus groups*, entrevistas exploratórias)

Fase 2 – Inquérito

- Inquérito de prevalência (amostra de base populacional - entrevista telefónica)
- Inquérito às vítimas (identificadas pelas entidades parceiras - entrevista presencial)

Fase 3 – Entrevistas qualitativas

- Entrevistas semi-estruturadas (vítimas identificadas pelas entidades parceiras)

Objetivos

- Estimar a proporção de pessoas com 60+ anos (prevalência) na população portuguesa sujeita a violência (física, psicológica, financeira, sexual e negligência), em contexto familiar, nos 12 meses anteriores à entrevista;
- Identificar os grupos específicos na população mais expostos à ocorrência da violência;
- Verificar quais os fatores que, de uma forma independente, mais contribuem para a ocorrência do fenómeno da violência global (fatores potenciadores e protetores);

Modelo Sócio Ecológico



Financeira

- Roubo ou utilização de objetos e bens sem autorização
- Forçar a pessoa a conceder direitos legais
- Apropriação de casa por terceiros
- Não participação nas despesas domésticas após ter sido acordado

Física

- Agredir (empurrar, bater, amarrar, agarrar, etc)
- Trancar num quarto ou impedir o acesso a toda a casa
- Impedir de falar ou estar com outras pessoas

Sexual

- Sujeitar sem consentimento a algum contacto do tipo sexual

Negligência

- Pessoa em situação de incapacidade a viver num espaço sem condições de higiene ou segurança ou não receber os cuidados de vestuário, higiene e alimentação

Psicológica

- Gritar, ofender, insultar, humilhar
- Recusar a falar, ignorar, desprezar
- Ameaçar

Critério Piemer

Método

✓ **População alvo:**



- indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos,
- residentes em domicílios particulares em Portugal há pelo menos 12 meses.

✓ **Amostra:** aleatória, estratificada por região (N=1123);

✓ **Método de recolha dos dados:** aplicação de um questionário estruturado *via Computer Assisted Telephone Interview*, aplicado por profissionais de saúde e ciências da vida (Setembro/Outubro de 2012).

✓ **Análise estatística:** todas as estimativas apresentadas encontram-se ponderadas para o desenho amostral e para distribuição da população portuguesa com 60 e mais anos de idade, por sexo e grupo etário, por pós-estratificação;

Estimativas da prevalência da violência

Tipo de violência		IC 95%		IC 95%
Financeira (N=1123)	6.3	[4.5, 8.6]	160042	[115713, 219823]
Física (N=1121)	2.3	[1.4, 3.8]	57767	[34620, 95802]
Psicológica (N=1121)	6.3	[4.7, 8.5]	161411	[118925, 217718]
Negligência (N=1123)	0.4 [§]	[0.1, 1.4]	9822	[2619, 36558]
Sexual (N=1119)	0.2 [§]	[0.03, 1.1]	4838	[854, 27188]
Global (N=1123)	12.3	[9.9, 15.2]	314291	[252406, 388786]

§ Estimativa obtida com base em n<5

Violência financeira e a violência psicológica foram os tipos de violência mais frequentes.

Na população em análise 2.4% (IC 95%: 1.4, 3.8) viveu situações de **polivitimização** (ocorrência de múltiplos tipos de violência).

Relação Vítima – Agressor

Relação da vítima com o agressor (N=138)	Estimativas na população	
	\hat{p}	IC 95%
Outro familiar	27.0	[18.2, 38.2]
(ex) Cônjuge ou (ex) companheiro	13.5	[7.6, 22.8]
Filho/enteado	11.1	[5.2, 22.1]
Filha/enteada	5.0	[1.8, 13.8]
Amigo/Vizinho	11.6	[6.2, 20.8]
Profissional remunerado	5.5	[1.8, 15.4]
Neto	2.0	[0.3, 12.5]
Nora/Genro	0.5	[0.2, 1.5]
Vários Agressores	10.3	[4.9, 20.1]
Recusa identificar o agressor	13.5	[6.9, 24.5]

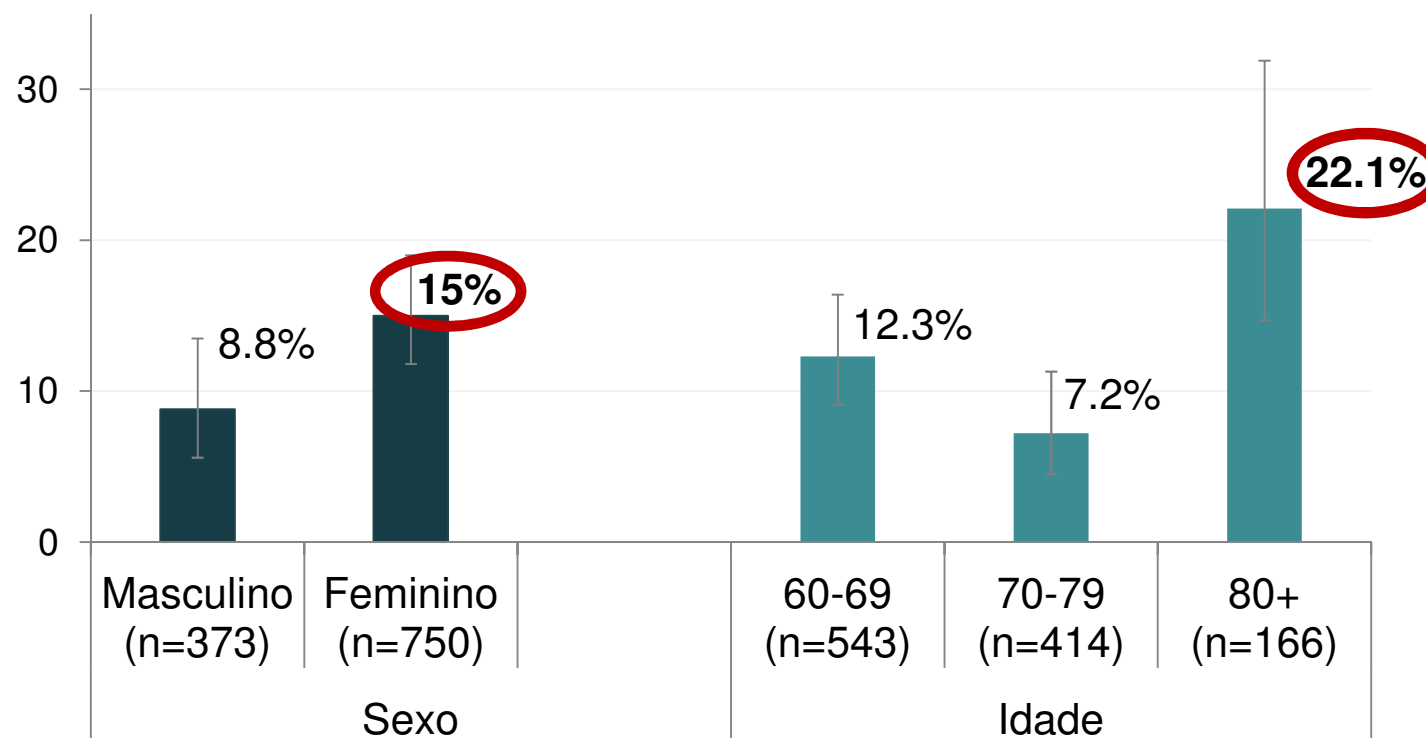
➤ Cerca de **um terço** das vítimas sofreu de violência perpetrada por **outros familiares** (sobrinhos, irmãos, cunhados, etc.)

➤ **Cônjuges ou companheiros** (atuais ou ex), evidenciam a relevância da violência conjugal

➤ 11.1% foi vítima por parte dos **filhos homens**

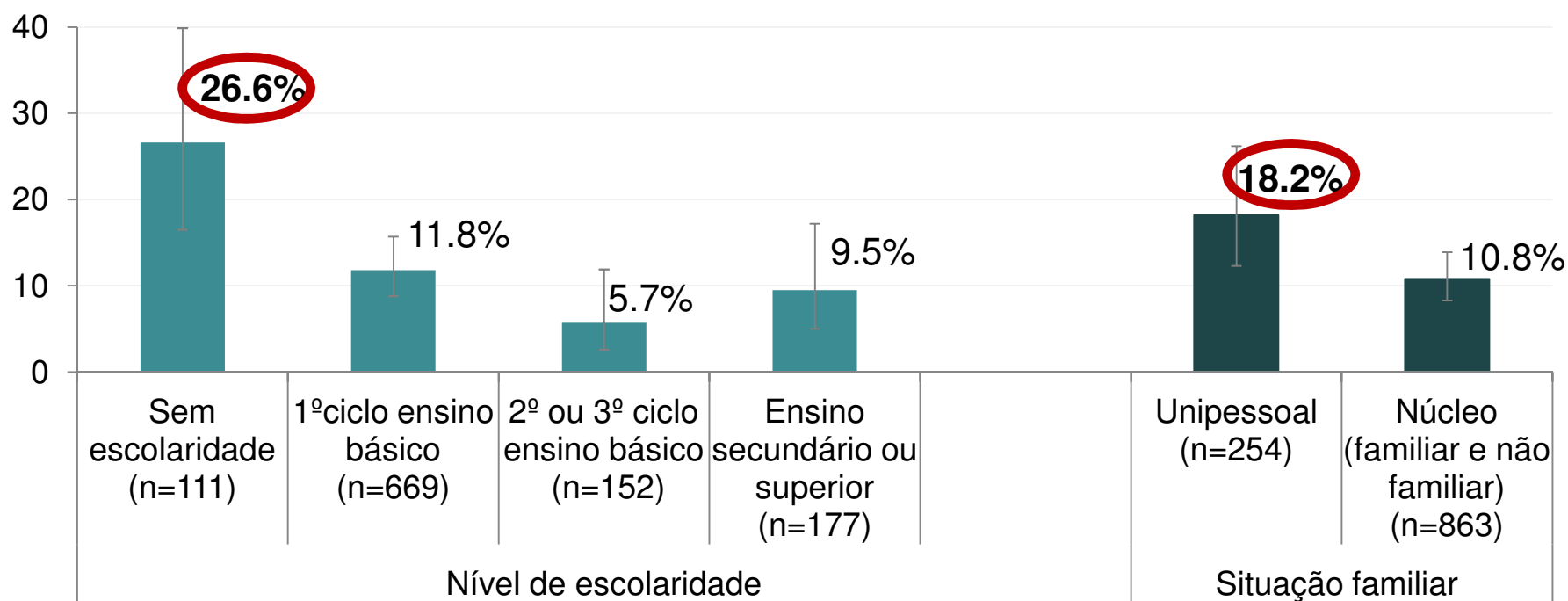
➤ 13.5% das vítimas **recusou identificar o agressor**

Estimativas da prevalência da violência global segundo o sexo e o grupo etário



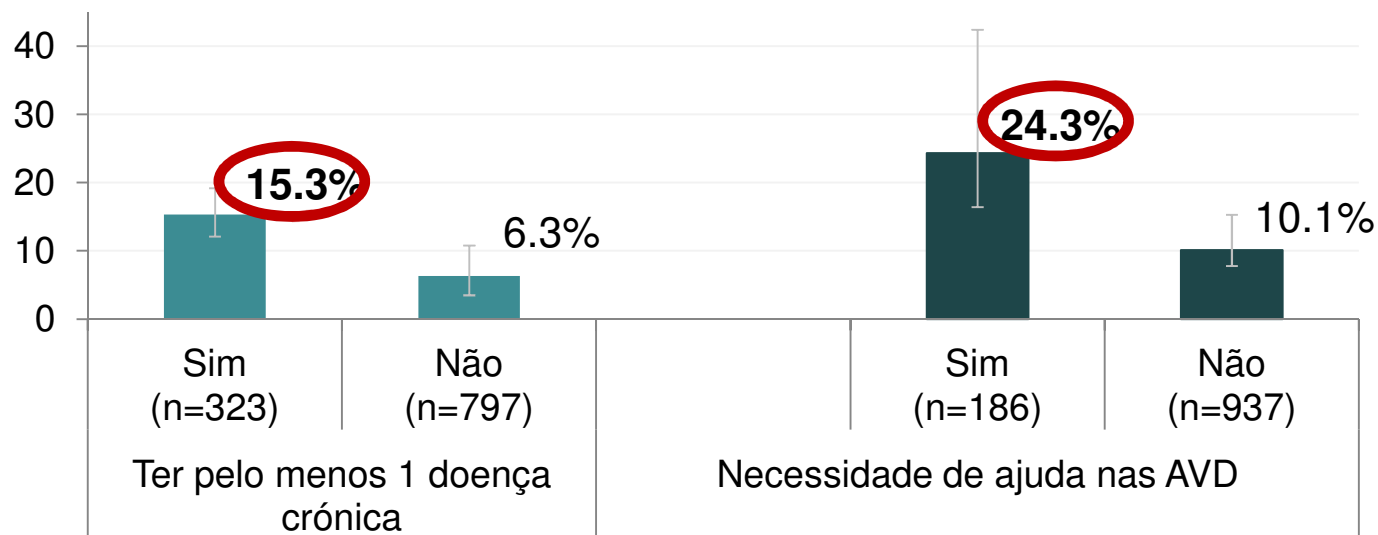
- A prevalência da violência global foi superior no sexo feminino
- O valor mais elevado da taxa de prevalência foi estimado para indivíduos com 80+ anos

Estimativas da prevalência da violência global segundo o nível da escolaridade e a situação familiar



- A **população sem escolaridade** apresentou a estimativa de prevalência mais elevada (26.6%), ou seja, em cada 1000 pessoas 60+ anos que não tem escolaridade 266 foram vítimas de algum tipo de violência.
- A taxa de prevalência da violência nas **famílias unipessoais** foi significativamente superior à dos agregados com núcleo familiar e não familiar

Estimativas da prevalência da violência global segundo o estado de saúde e o estado funcional



Grupos mais vulneráveis à violência:

- ✓ Mulheres
- ✓ População sem escolaridade
- ✓ Idade mais avançada (+ 80 anos)
- ✓ Situação de fragilidade física e incapacidade funcional

Modelo de regressão logística

		OR	IC 95%	p
Sexo	Feminino	1.46	[0.81; 2.66]	0.203
	Masculino	1	--	
Ter uma doença	Sim	1.96	[0.98, 3.93]	0.057
	Não	1	--	
AVD	Precisa de ajuda	2.19	[1.16, 4.12]	0.015
	Sem limitações	1	--	
Escolaridade	Sem escolaridade	1	--	
	1º ciclo	0.34	[0.17; 0.70]	0.003
	2º e 3º ciclo	0.17	[0.06; 0.51]	0.001
	Ensino secundário ou superior	0.30	[0.11; 0.83]	0.021
Idade	<= 76 anos	0.92	[0.87; 0.97]	0.004
	> 76+ anos	1.10	[1.01; 1.21]	0.037

Limitações

- ✓ Exclusão dos indivíduos institucionalizados ou com problemas cognitivos e/ou problemas de saúde graves
- ✓ O desconhecimento ou recusa da vítima em identificar as características do agressor limitou a definição do perfil do agressor

Resultados e implicações práticas

- ✓ Permitiu conhecer a dimensão do problema na sociedade portuguesa.
- ✓ Violência financeira e a violência psicológica foram os tipos de violência mais frequentes.
- ✓ Identificar os grupos mais vulneráveis face à violência.

PROJECTO ENVELHECIMENTO E VIOLÊNCIA



FINANCIAMENTO

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Obrigada pela atenção!

irina.kislaya@insa.min-saude.pt

Publicação: Gil, A.P., Santos, A.J, Kislaya, I., & Nicolau, R. (Eds). Envelhecimento e violência. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, 2014.

Link: <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1955>
(Repositório do INSA)